

## LITTERATURA

## O CASO DO ROMUALDO

(Continuação)

Com effeito, Romualdo embarcou, acompanhando o doente, que passou bem o primeiro dia de mar. No segundo piorou, e o estado aggravou-se de modo, que, ao chegar á Bahia, pensou o Romualdo que era melhor desembarcar; mas o Vieira recusou formalmente uma e muitas vezes, dizendo que se tivesse de morrer, preferia vir morrer ao pé da familia. Não houve remedio senão ceder, e por mal delle, expirou vinte e quatro horas depois.

Poucas horas antes de morrer, o advogado sentiu que era chegado o termo fatal, e fez algumas recommendações ao Romualdo, relativamente a negocios de familia e do foro; umas, deviam ser transmittidas á mulher, outras ao Andrade, companheiro de escriptorio, outras a parentes. Só uma importa ao nosso caso.

— Diga a minha mulher que a ultima prova de amor que lhe peço é que não se case . . .

— Sim . . . sim . . .

— Mas, se ella, a todo o transe entender que se deve casar, peça-lhe que a escolha do marido recaia no Andrade, meu amigo e companheiro, e . . .

Romualdo não entendeu essa preocupação da ultima hora, nem provavelmente o leitor, nem eu, — e o melhor, em tal caso, é contar e ouvir a cousa sem pedir explicação. Foi o que elle fez; ouviu, disse que sim, e poucas horas depois, expirava o Vieira. No dia seguinte, entrava o vapor no porto, trazendo a Carlota um cadaver, em vez do marido que daqui partira. Imaginem a dôr da pobre moça, que aliás receiava isso mesmo, desde a ultima carta de Romualdo. Chorára em todo esse tempo, e rezou muito, e prometeu missas, se o pobre Vieira lhe chegasse vivo e são: mas nem rezas, nem promessas, nem lagrymas.

Romualdo veio a terra, e correu á casa de D. Maria Soares, pedindo a sua intervenção para preparar a recente viuva a receber a fatal noticia; e ambos passaram á casa de Carlota, que adivinhou tudo, apenas os viu. O golpe foi o que devia ser, não é preciso narral-o. Nem o golpe, nem o enterro, nem os primeiros dias. Saiba-se que Carlota retirou-se do cidade por algumas semanas, e só voltou á antiga casa, quando a dôr lhe consentiu vel-a, mas não pôde vel-a sem lagrymas. Ainda assim não quiz outra; preferia padecer, mas queria as mesmas paredes e logares que tinham visto o marido e a sua felicidade.

Passados tres mezes, Romualdo tratou de desempenhar-se da incumbencia que o Vieira lhe dera, á ultima hora, e nada mais difficil para elle, não porque amasse a viuva do amigo, — realmente, tinha sido uma cousa passageira, — mas pela natureza mesmo da incumbencia. Entretanto, era forçoso fazel-o. Escreveu-lhe uma carta, dizendo que tinha de dizer-lhe, em particular, cousas graves que ouvira ao marido, poucas horas antes de morrer. Carlota respondeu-lhe com este bilhete:

« Pode vir quanto antes, e se quizer hoje mesmo, ou amanhã depois do meio dia; mas prefiro que seja hoje. Desejo saber o que é, e ainda uma vez agradecer-lhe a dedicação que mostrou ao meu infeliz marido. »

Romualdo foi nesse mesmo dia, entre tres e quatro horas. Achou alli D. Maria Soares, que não se demorou muito, e os deixou sós. Eram duas viovas,

e ambas de preto, e Romualdo pôde comparal-as, e achou que a differença era immensa; D. Maria Soares dava a sensação de uma pessoa que escolhera a viuvez por officio e commodidade. Carlota estava ainda acabrunhada, pallida e séria. Differença de data ou de temperamento? Romualdo não pôde averigual-o, não chegou sequer a formular a questão. Mediocre de espirito, esse homem tinha uma dóse grande de sensibilidade, e a figura de Carlota impressionou-o de modo, que não lhe deu logar a mais do que á comparação das pessoas. Houve mesmo da parte de D. Maria Soares duas ou tres phrases que pareceram ao Romualdo um tanto exquisitas. Uma dellas foi esta:

— Veja se persuade a nossa amiga a conformar-se com a sorte; lagrymas não resuscitam ninguem.

Carlota sorriu sem vontade, para responder alguma cousa, e Romualdo, rufou com os dedos sobre o joelho, olhando para o chão. D. Maria Soares levantou-se a final, e sahiu. Carlota, que a acompanhou até á porta, voltou anciosa ao Romualdo, e pediu que lhe dissesse tudo, tudo, as palavras delle, e a doença, e como foi que começou, e os cuidados que lhe deu, e que ella soube aqui e lhe agradecia muito. Tinha visto uma carta de pessoa da provincia, dizendo que a dedicação delle não podia ser maior. Carlota fallava ás pressas, cheia de commoção, sem ordem nas idéas.

— Não falleemos do que fiz, disse o Romualdo; cumpri um dever natural.

— Bem, mas eu agradeço-lhe por elle e por mim, replicou ella estendendo-lhe a mão.

Romualdo apertou-lhe a mão, que estava tremula, e nunca lhe pareceu tão deliciosa. Ao mesmo tempo, olhou para ella e viu que a côr pallida ia-lhe bem, e com o vestido preto, tinha um tom ascetico e particularmente interessante. Os olhos cansados de chorar não traziam o mesmo fulgor de outro tempo, mas eram muito melhores assim, como uma especie de meia-luz de alcova, abafada pelas cortinas e venesianas fechadas.

Nisto pensou na commissão que o levava alli, e estremeceu. Começava a palpar, outra vez, por ella, e agora que a achava livre, ia levantar duas barreiras entre ambos: — que se não casasse, e que, a fazel-o, casasse com outro, uma pessoa determinada. Era exigir demais. Romualdo pensou em não dizer nada, ou dizer outra ecusa qualquer. Que cousa? Qualquer cousa. Podia attribuir ao marido uma recommendação de ordem geral, que se lembrasse delle, que lhe suffragasse a alma por certa maneira. Tudo era crível, e não prenderia assim o futuro com uma palavra. Carlota, sentada defronte, esperava que elle fallasse; chegou a repetir o pedido. Romualdo sentiu um repellão da consciencia. No momento de formular a recommendação falsa, recuou, teve vergonha, e dispoz-se á verdade. Ninguem sabia o que se passára entre elle e o finado, se não a consciencia delle, mas a consciencia bastava, e elle obedeceu. Paciencia! era esquecer o passado, e adeus.

— Seu marido, — começou, — no mesmo dia em que morreu, disse-me que tinha um grande favor que pedir-me, e fez-me prometter que cumpriria tudo. Respondi-lhe que sim. Então, disse-me elle que era um grande beneficio que a senhora lhe fazia, se se conservasse viuva, e que lhe pedi-se isto, como um desejo da hora da morte. Entretanto, dado que não pudesse fazel-o. . . .

Carlota interrompeu-o com o gesto: não queria ouvir nada, era penoso. Mas o Romualdo insistiu, tinha de cumprir. . .

Foram interrompidos por um creado; o Dr. Andrade acabava de chegar, trazendo á viuva uma communicação urgente.

M. DE A.

(Continúa.)

## HIGH-LIFE

Já sei que a leitora não cabe em si de contente: temos theatro lyrico. . .

Ninguem contava com o Sr. Musella, que pelo nome não perca; o *high-life* entrou no Pedro II convencido de que ia ouvir uma *tartinada* qualquer. Houve até quem se preparasse para ter saudades do Philippe.

Mas ainda desta vez não fahou o ditado: d'onde não se espera d'ahi é que vem.

O tenor Parodi é um Tamagno *en herbe*. *En herbe*, sim, e contentem-se com isso: era o que faltava: que nos servissem uma reputação por 5\$000.

D'aqui a alguns annos o Sr. Parodi, empanturrado de convites para New-York, S. Petersburgo e Londres, sorrirá desdenhoso quando lhe fallarem no paiz do café.

\*

O grande caso é que a leitora ouviu uma *Aida* — edição barata, mas muito decente, e está preparada para regalar-se com a audição de outras operas não menos estimadas.

As *toilettes* e os penteados que, receiosos do imprevisto, não se exhibiram na estreia da companhia Musella, vão certamente apparecer. *A tout seigneur tout honneur*.

Tudo promette uma boa temporada lyrica.

Tudo, menos o calor.

O barbaro ahi vem protestar contra o barracão do Sr. Bartholomeu, e apontar ás elegantes *mundanas* o caminho alegre de Petropolis.

D'ellas não de resistir; d'ellas não de se contentar com os jantares das Paineiras, graças á estrada do Dr. Passos; outras, porém, não havera *dó* de peito que as arranque das feiteiras montanhas petropolitanas.

Ainda assim, *Ferrari est mort, vive Musella!*

\*

Muito longa seria a chronica, si eu fosse obrigado a contar a historia destes quinze dias no que respeito a bailes, corridas e concertos.

O Beethoven, o egoista, o cantarolador, eterno do *Pis de femmes*, deu-nos um bonito concerto, não ha duvida; mas o Sr. White não se deixou ficar atraz com a re-inauguração daquellas interessantes *matinées* da Gloria, que — dizem — são patrocinadas pelo elevado sentimento artistico da Sra. Condessa d'Eu.

Quero tambem dizer algumas palavras do baile da *Société Française de Gymnastique*, que, animado e alegre como sempre são as festas d'este club, correu por uma noite inteira deixando aos seus convidados uma recordação agradável e duradoura.

\*

O *sport* fluminense, esse está a pedir folha especial e technica. Já entrou pelos nossos habitos como vilão em casa do sogro. Rara é a semana em que não se corra ou não se faça correr.

\*

A grande novidade theatral é a representação no Recreio, do interessante drama que o Sr. Aluizio Azevedo extrahio do seu estimado romance *O mulato*, e com o qual deu ensejo á actriz Helena Cavalier para revelar muito talento dramatico.

A estreia do joven dramaturgo é bastante auspiciosa; elle tomou aos hombros uma enorme responsabilidade, contrahio uma grande obrigação para com o publico sincero, que o applaudio, e não lhe perdoará si estacionar em vez de proseguir.

\*

O *Principe Topazio*, cujas representações foram interrompidas por molestia do barytono Pollero, reapareceu no Sant'Anna.

\*

Qualquer dia dá-nos o Lucinda *A sociedade onde a gente se aborrece*, traducção comprida, mas fiel, do *Monde ou l'on s'ennuie*.

\*

Alem da famosa comedia de Pailleron, promettem-nos os Srs. empregarios:

RECREIO. — *Tres mulheres para um marido*.

SANT'ANNA. — *O Lyceu Polycarpo*.

PRINCEPE IMPERIAL. — *D. Juanita*.

Desta vez a Juanita será Mme. Rose Meryss. A pobresinha tem andado de mão em mão; já não é a Juanita: é a mãe Joanna.

X. Y. Z.



CONSOLAÇÃO

## Os nossos leques

Mostre-me a leitora como é que se abana e eu lhe direi quem é. O leque é a mulher, e a mulher é o leque. Tão verdadeiro é isto que podemos dizer que a emancipação da mulher data do leque; no leque estão os seus immortaes principios de 89

Não valia a pena escrever isto para ter o gosto de dizer uma cousa que ninguém, creio eu, põe em duvida. Nem o

escreveria si o meu fim não fosse dizer á leitora que torne a ver os leques artisticos que demos em gravura nos dous ultimos numeros da *Estação*.

Veja-os bem a leitora; aprecie bem devagar, linha por linha, desenho por desenho, (e felizmente a nossa gravura o permite), esses quatro modelos de obras verdadeiramente bellas.

Não é novidade para ella o uso que ora se faz na Europa, ha dous ou tres annos para cá, de leques artisticos, pintados por mestres Voltou-se assim ao passado, que é o fadario da

moda. Hoje um leque é um adorno, ou para fallar a verdade, continúa a ser a terceira mão da mulher, — e ao mesmo tempo é um objecto precioso de arte. Para a dona terá o valor do officio; para os seus filhos, será algum dia uma reliquia, e para os indifferentes uma obra, que valerá a todo o tempo, quando não pela riqueza da materia, certamente pela mão que o lavrou.

Aqui, confesso que tinha vontade de escrever uma historia do leque, em todas as suas fórmas, em todas as civilisações; mas, confesso tambem que não sei nada a este respeito. Co-



## NA IGREJA

nheço as ventarolas antigas, e assim as dos povos asiaticos; mas a bagagem é magra para viagem tamanha; deixemos partir o trem, e fiquemos na estação, na *Estação*.

E dahi pôde ser que a leitora, curiosa de examinar as gravuras dos leques, esteja ha muito diante dellas, e me deixasse aqui a dizer uma porção de cousas sem ouvintes. Se assim é, pingo o ponto final. Não escrevo para marmanjos; — e, quando escrever, o estylo hade ser outro. Que elles comprem abanos para si, mas abanos grossos de palha; e pôde ser que sobre elles diga alguma cousa, por agora estou com as damas...

...Mas, ah! sinto um aroma de toucador, e o contacto de umas mãos finas; hade ser a leitora que achou muito a seu

gosto os leques, e agora volta a ler o resto do artigo. Quer provavelmente saber quem pintou os que ahí viu gravados? Não sei, mas concorde que são lindos. Todas essas composições são apropriadas ao objecto e ao uso; ha invenção e execução.

Não vou adiante, porque a leitora brasileira, que sabe disto melhor do que eu, pode começar agora uma descripção, que nem eu, nem todos os meus, faremos nunca. Viva a mulher! Afinal ellas dizem mais com o olhar ou uma palavra, ou um gesto de leque do que nós com todo este aparelho de verbos e adverbios; nada, o melhor é acabar.

NINHÔ.

## MOSAICO

O amor é o mais orgulhoso dos despotas: ou é tudo ou não é nada.

STENDHAL.

\*  
Quem ama sua mãe nunca é perverso.

ALFREDO DE MUSSET.

\*  
A mãe é neste mundo o unico deus sem atheu.

LECOUVÉ.

\*  
Um amante nunca tem culpa.

BALZAC.

A esperança e a recordação têm o mesmo prisma: a distancia. Chamamos *felicidade* o que está fóra do nosso alcance, o que ainda não temos ou que já não temos mais.

\*

E' notavel que o brilho da belleza das mulheres dure dos quinze aos trinta annos, isto é que a sua influencia cesse desde o momento que lhes alvorece a razão.

LIVRINHO DE FAMILIA

SOBRE CARTÕES DE VISITA. — Os cartões de visita das senhoras não devem nunca trazer o seu endereço.

As moças solteiras estão no mesmo caso: certos rigoristas levam o seu escrupulo a ponto de declararem que uma senhora solteira não deve ter cartões de visita, seja qual fór a sua idade.

Uma senhora não manda nunca o seu cartão sinão a outra senhora.

POESIA

LUTAS

Vens para me perder. — Desces á arêna  
Desposta já para a batalha rude,  
Cahida ao collo em ondas a malêna,  
E branca, como Ophelia no ataúde.

A orêlha nua, o nimbo da virtude  
Corôa-te a fronte placida e serena;  
Simples no gesto, casta na attitude,...  
Deserta a sala, como vasta scena.

Adrede armada, quente, semi-escúra,  
Onde se emolda a tua formosura,  
Como visão de luz na Biblia; — então

Chego-me a ti com mêdo, a vóz tardia,  
O passo incerto, a mão molhada e fria...  
E acho mais fria a tua propria mão!...

LUIZ DELFINO.

AS NOSSAS GRAVURAS

Na Igreja

Quanto fervor ha na alma d'esta boa burgueza e que sentimento dos deveres cumpridos reflecte a sua physionomia. Esta bella gravura é a reproducção de um quadro recommendavel não só pela correcção de desenho como pelo valor do estudo.

Consolação

Outro quadro cujo assumpto tambem idealista prende o coração sensível. Uma joven, viuva sem duvida, em prantos, ao recordar-se do ente amado que aprouve a Providencia tirar lhe, passeia acompanhada de uma amiga cujos carinhos e boas palavras levam até o intimo d'alma da desventurada o balsamo da consolação. A paizagem bem tratada, a naturalidade das figuras e a execução correcta do desenho, tornaram esta tela digna de ser perpetuada pela gravura.

Livros recommendados ás n. ssas leitoras

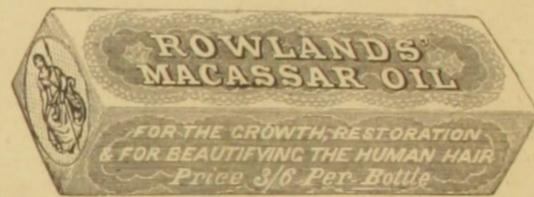
E QUE SE ACHAM A VENDA NA

Livraria LOMBAERTS & COMP. — Editores

Tratado de trabalhos de agulha. Explicação minuciosa de todos os trabalhos de mão, acompanhado de 400 desenhos que claramente mostram a execução de todos os pontos. — Preço 5\$000.

Tratado de costura por Mme. A. Aubé. Exposição completa de levantamento dos moldes, corte e costura da fazenda e enfeites de todas as peças de roupa, illustrada com 209 gravuras. Obra indispensavel ás assignantes da Estação. — Preço 3\$000.

Fóra da côrte cada obra acima custa mais 200 rs. para ser recebida franca de porte.



ROWLANDS' MACASSAR OIL

Conhecido ha mais de 84 annos como melhor e seguro preservador do cabello. Elle não contem nem chumbo, mineral nem ingredientes venenosos ou espirituosos e é especialmente proprio para cabellos de crianças. Tambem encontra-se este producto cor de ouro, especialmente para os cabellos loiros de senhoras e crianças.

ROWLANDS' KALYDOR

Embeleza a tez e destroe toda especie de defeitos da pelle, é a loção mais refrescante para o rosto e as mãos durante a estação calmosa, e faz deapparecer as manchas, queimadura do sol, picada de insecto, etc.

ROWLANDS' ODONTO

branqueia e conserva os dentes tornando-os alvos como perolas, fortifica as gengivas e perfuma o halito.

ROWLANDS EUKONIA

E' um pó para toilette puro e perfumado. Cada boceta contem um atestado do pureza pelo Dr. Redwood, Ph. D. F. C. S. etc. Vende-se de tres cores, branco, rosa e crème.

Procure-se em todas as perfumarias os productos de Rowland's, na Hatton Garden, Londres e desconfie-se das imitações falsas sem valor.

Se ha uma doença terrivel, e cujo nome horrorisa á todo o mundo, é a **EPILEPSIA**. Ora, no estado actual da sciencia, qual a medicação que convem melhor para combater esta terrivel nevrose? Não hesitamos em afirmar que a unica verdadeira medicação seria, a unica que obtem resultados, é constituída pelas

Gragêas Antinervosas

do D<sup>r</sup> GÉLINEAU e de J. MOUSNIER

Certamente não temos a ridicula pretenção de curar todos os epilepticos sem nenhuma excepção, porém estamos certos de que todos aquelles, que bem aconselhados, se submelterem durante seis mezes a este tratamento **escrupulosamente e lealmente**, obedecendo alem disso ás prescripções higienicas indicadas, verão **desapparecer suas crises epilepticas**, quer sejam hereditarias, quer datem de sua infancia.

As Gragêas Antinervosas

do D<sup>r</sup> GÉLINEAU

SE ACHAM EM TODAS AS PHARMACIAS

**CORYLOPSIS DO JAPÃO**

L. T. RIVER em PARIS  
NOVA PERFUMARIA Extra-fina

IMPORTADOR DA

AO

SABÃO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO + pó de arroz..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
EXTRACTO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO BRILHANTINA..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
ACDA. TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO OLEO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
VINACRE..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO + POMADA..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

日本菜女史

Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Composto  
PELOS  
RR. PP. Trapeiros

do Mosteiro  
DE  
Port-du-Salut

Menção Honrosa  
na EXPOSIÇÃO  
Universal Internacional  
PARIS 1878



Deposito Geral:  
PARIS  
R. des Lions-St-Paul  
Nº 2

Os principios reconstituintes da **Semolina** são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturais do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-se aparelhos especiaes muito aperfeicoados, tanto para evaporar o soro do leite e misturalo com a farinha, como para dar a esta mistura a forma de grãos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellente producto é receitado pelas sumidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-lhes um remedio efficaz.

**XAROPE**  
de IODURETO de FERRO  
INALTERAVEL

**BLANCARD**

— Como és feliz de poderes tomar do bom Xarope de Iodureto de Ferro de Blancard, em lugar das Pilulas que não podias engulir!

O Xarope de Iodureto de Ferro de Blancard possui as mesmas propriedades das Pilulas.  
E' especialmente preparado para as Crianças e Pessoas que têm difficuldade em tomar medicamentos sob a forma de pilulas.

DEVE-SE EXIGIR A ASSIGNATURA BLANCARD

EXPOSITION UNIV<sup>lle</sup> 1878  
Médaille d'Or Croix de Chevalier  
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

Gottas Concentradas  
E. COUDRAY

PERFUMES DA MODA PARA LENÇO  
Estes Perfumes, reduzidos n'um pequeno volume, são muito mais duradouros e mais suaves no lenço que todos os outros extractos de cheiros conhecidos até agora.

Artigos Recommendados:

PERFUMARIA de LACTEINA

Recommendada pelas Celebridades Médicas.

AGUA DIVINA, dita Agua de Saude.  
OLEOCOME, para a Belleza dos Cabellos.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabellereiros da America.